

# ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA COELHOS CRIADOS EM CATIVEIRO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

WildLife Clinic Congresse, 2<sup>a</sup> edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

GAMARROS; Cristine Monteiro <sup>1</sup>, SALES; Bianca Ribeiro de<sup>2</sup>, SILVA; Luely Alves da<sup>3</sup>, BASSETE; Otavio Paiva <sup>4</sup>, CUNHA; Graziela Ribeiro da<sup>5</sup>

## RESUMO

Coelhos em vida livre podem ser presas de diversos outros animais, o que faz com que sejam extremamente sensíveis a estímulos externos, se assustando com facilidade. Quando se sentem ameaçados, correm para suas tocas buscando proteção, tornando necessário o treinamento periódico de pessoas envolvidas na prática de cunicultura. Este trabalho fez parte de um projeto de extensão realizado em um colégio agrícola de ensino profissionalizante no município de Pinhais – PR, o qual possui criação de animais. O objetivo foi promover melhorias no ambiente e nas práticas de manejo adotadas na criação de 23 coelhos mantidos em gaiolas. Para isso, foi confeccionado um manual de boas práticas de criação de coelhos, contendo informações cientificamente comprovadas relacionadas ao manejo, alimentação, saúde, práticas sanitárias, comportamento e bem-estar desses animais. O manual foi disponibilizado de maneira online com possibilidade de download para alunos e funcionários do colégio que atuam diariamente nos cuidados com os coelhos. Além disso, foi desenvolvida e implementada uma estratégia de enriquecimento ambiental nas gaiolas de alguns animais. Foi realizada a confecção de uma toca, em forma de cubos de papelão revestido com tecido, com abertura frontal, medindo 30 centímetros de altura, 30 centímetros de largura e 30 centímetros de comprimento. As tocas foram colocadas aleatoriamente na gaiola de 10, dos 23 animais (Grupo 1), visando comparar o comportamento dos coelhos com e sem a intervenção. As observações do comportamento de todos os animais foram registradas em etograma individual. Verificou-se que 6 dos 10 animais interagiram com a toca nos períodos selecionados para a observação, cheirando, roendo ou entrando para dormir. Os 4 animais restantes permaneceram deitados nas gaiolas, descansando ou dormindo fora das tocas nos momentos escolhidos para a observação, mas interagiram tardiamente com a intervenção. Com isso, conclui-se que a intervenção foi benéfica aos animais do grupo 1 em curto prazo, podendo ser aplicada para todos os animais, tendo em vista a necessidade dos coelhos de ter um refúgio para se esconder, pois frequentemente se assustam com o barulho de outros animais mantidos no local e com a movimentação constante de pessoas. Ao término do projeto de extensão, o manual foi impresso e disponibilizado para consulta na biblioteca da instituição, tornando-se um material científico com informações relevantes para a melhoria dos cuidados com os coelhos que pode ser consultado sempre que necessário por funcionários e alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Boas práticas, Cunicultura, Etograma

<sup>1</sup> Acadêmica em Medicina Veterinária na Universidade Positivo, cristinegarros@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica em Medicina Veterinária na Universidade Positivo, brsbianca020715@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica em Medicina Veterinária na Universidade Positivo, alvesluely@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico em Medicina Veterinária na Universidade Positivo, otaviobassete@hotmail.com

<sup>5</sup> Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná, graziribeiro.vet@gmail.com